

2811

QUALIDADE DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASILLUCIANA FOPPA; JANINE ALESSI; LAURA EMANUELLE DA ROSA CARLOS MONTEIRO; ROBERTA DE PÁDUA BORGES; TASSIA FERNANDES HATADA; JULIA SALMORIA DAVID; GABRIELA TELÓ; BEATRIZ D'AGORD SCHAAN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Brasil é o terceiro país com maior incidência e número absoluto de pessoas com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) no mundo; porém, quase 90% dos pacientes no país ainda falham em atingir os alvos glicêmicos. Objetivo: Avaliar a qualidade do atendimento de pacientes com DM1 em hospital universitário utilizando indicadores propostos por diretrizes recentes. Método: Estudo transversal. Dados obtidos nos prontuários eletrônicos de pacientes com DM1 com idade superior a 18 anos e atendimento entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019 em ambulatório de hospital universitário. Critérios de exclusão: diabetes tipo 2, gestação, uso de antidiabéticos orais, registro de óbito ou alta ambulatorial. Foram utilizados os seguintes indicadores de qualidade: pesquisa de albuminúria e/ou creatinina sérica (1 vez ao ano), perfil lipídico (1 medida a cada 3 anos), hormônio tireoestimulante (TSH) e anticorpos antitireoperoxidase ao diagnóstico, hemoglobina glicada (HbA1c, pelo menos 2 vezes ao ano), avaliação de retinopatia e de neuropatia anuais, número de consultas médicas, de enfermagem e de nutrição realizadas. Foi realizada análise estatística descritiva e teste qui-quadrado. Resultados: Dos 378 pacientes avaliados, 180 (47,6%) eram mulheres, idade de 40 ± 12 anos, tempo médio de diagnóstico de 25 ± 6 anos. No último ano avaliado 65% dos pacientes tinham sido avaliados quanto à albuminúria e/ou creatinina sérica, 82% pelo perfil lipídico, 87% tinham dosagem de TSH, 71% pela dosagem de anticorpos antitireoperoxidase, 80% tinham pelo menos 2 medidas de HbA1c, 56% avaliação de retinopatia, 46% avaliação de neuropatia, 86% tiveram consultas médicas, 27% de enfermagem e 46% de nutrição realizadas. Houve correlação negativa fraca entre número de testes de glicemia capilar e HbA1c, com valor de $\rho = -0,220$ ($p < 0,001$). Dentre os pacientes cujo alvo de HbA1c deveria ser flexível ($n = 261$, 69%), 84 (32%) atingiram a meta; dentre aqueles cujo alvo de HbA1c deveria ser estrito ($n = 117$, 31%) apenas 7 (6%) atingiram essa meta. Não houve diferença entre os pacientes com e sem controle adequado do diabetes quanto à qualidade do atendimento [91 (24%) vs. 278 (76%), respectivamente, $p = 0,46$]. Apenas 2,9% dos pacientes contemplavam todos os indicadores de qualidade. Conclusão: Os resultados evidenciam a necessidade de refletir acerca de novas abordagens nos processos de atendimento, considerando o pequeno número de pacientes com os indicadores de qualidade recomendados pelas diretrizes atuais.

2828

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E DOENÇA RENAL DO DIABETE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

ANGÉLICA DALL'AGNOL; VITOR DA AGOSTIM CANCELIER; GUSTAVO MONTEIRO ESCOTT; LETÍCIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; LETÍCIA ALMEIDA BRONDANI; MILENE FERNANDES JUCHEM; ANA SOFIA EHRENBRINK SCHEID; SANDRA PINHO SILVEIRO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prevalência do diabetes mellitus (DM) e suas complicações crônicas parecem ser inversamente proporcionais aos níveis de vitamina D. Tem sido sugerido que a deficiência de vitamina D estaria associada à progressão da doença renal do diabetes (DRD), porém ainda existe controvérsia. Visando identificar e analisar estudos transversais que avaliaram a associação entre níveis de vitamina D e albuminúria em pacientes com DM, foi conduzida revisão sistemática com metanálise, registrada no PROSPERO e seguindo o protocolo PRISMA. Busca sistemática de artigos foi realizada nas plataformas MEDLINE (MeSH) e Embase (EmTree) com os termos doença renal do diabetes, vitamina D, ergocalciferol e deficiência de vitamina D. Última busca em julho de 2020. Todos os títulos e resumos foram avaliados independentemente por dois revisores para verificar se os estudos preenchiam os critérios de elegibilidade para inclusão. Os pacientes apresentavam DM tipo 1 ou 2, divididos em dois grupos: deficiência de vitamina D e controle. DRD foi definida como concentração urinária de albumina > 30 mg/g e deficiência de vitamina D como valor < 20 ng/mL (com exceção de dois estudos). Método de Mantel-Haenszel foi empregado para estimar a razão de chances agrupada entre indivíduos com e sem deficiência de vitamina D para apresentar albuminúria elevada, usando um modelo de efeito randômico no software R com o pacote "meta". Qualidade dos estudos foi avaliada usando as escalas Newcastle-Ottawa e STROBE. Foram incluídos 13 estudos transversais, total de 4792 pacientes com DM tipo 1 a 2. Pacientes com deficiência de vitamina D apresentaram maior chance de apresentar albuminúria do que pacientes sem essa deficiência (OR 1.99; 95%CI 1.52-2.61; $p < 0.001$; i^2 64% com $p < 0.01$). Em conclusão, foi evidenciada associação entre elevação da albuminúria e hipovitaminose D, sem, no entanto, poder ser afirmada relação causal devido ao delineamento transversal dos estudos avaliados.

2871

ANÁLISE DE 621 BIÓPSIAS HEPÁTICAS REALIZADAS NO TRANSOPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE 100% SUS.

ALINE ANTÔNIA SOUTO DA ROSA; KÁTIA ELISABETE PIRES SOUTO; NELSON GUARDIOLA MEINHARDT; MAURICIO JACQUES RAMOS; DANIEL DE CARVALHO DAMIN

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: o diagnóstico de estratos hepática realizado por ecografia abdominal total no pré-operatório não reflete a real patologia hepática dos pacientes que irão se submeter a uma cirurgia bariátrica. Precisamos de mais instrumentos que possam com eficácia diagnosticar os pacientes que podem ser portadores de NASH, fibrose ou cirrose. Objetivos: avaliar os achados histológicos de biópsias hepáticas realizadas no transoperatório de cirurgia bariátrica.